

Aposta na participação comunitária

Em 2008, começa a educação integral, gestão compartilhada e a luta contra a evasão escolar

DA REDAÇÃO

Educação de qualidade e com a participação da comunidade, essa é a meta do governo do Distrito Federal e da Secretaria de Educação para 2008. Para o ano que vem, a área da educação enfrentará muitos desafios nessa busca por melhorias: o início da educação integral, a gestão compartilhada de diretores, a descentralização orçamentária das escolas, a tentativa de reduzir a repetência e a evasão escolar, inimigos da educação pública brasileira.

Apesar de estar à frente na qualidade do ensino quando comparado com outras unidades da federação – no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) o DF passou da oitava colocação no cenário nacional, em 2006, para terceiro lugar em 2007 – o Distrito Federal quer se tornar referência.

Responsabilidade dividida

Um passo importante será a implantação da Gestão Compartilhada, em que a comunidade (pais, alunos, professores e funcionários) atua de forma direta no desenvolvimento da instituição de ensino. Os candidatos ao cargo terão de demonstrar competência para a gestão, com prova de conhecimento e de título e o processo de escolha na comunidade com voto universal. A pessoa que apresentar capacidade de gestão e liderança será nomeado e assinará, com a Secretaria de Educação, um termo de compromisso onde haverá metas claras tanto do ponto de vista da gestão acadêmica quanto administrativa.

Francisco Roza Filho, diretor do Centro de Ensino Médio Ave Branca (Cemab) conta que a escola está sentindo os reflexos da nova administração, que considera muito melhor.

– No ano que vem, com o

“

Vamos repassar o dinheiro para a escola para pagar as contas e tudo que for economizado, será revertido em melhorias para a própria escola

José Luiz Valente
secretário de Educação

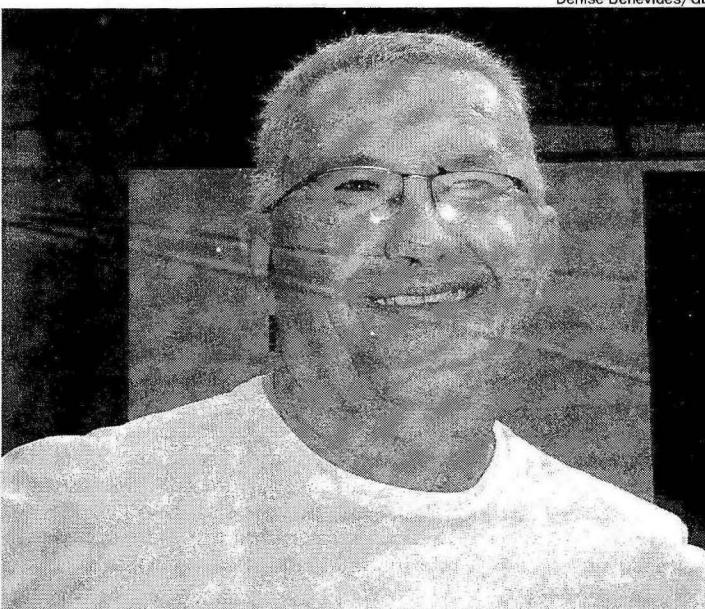
projeto de gestão compartilhada, vai fazer a diferença. Ela envolve a participação de toda a comunidade em prol de um resultado que não é em curto prazo, mas que sabemos que será alcançado. – apostou Francisco Roza. – Eu faço um treinamento, depois de passar em todas as etapas e provas do sistema seletivo de diretores e vice-diretores. É interessante porque qualifica antigos e novos profissionais para que façamos um bom plano de educação – diz o diretor, que tem 13 anos de carreira.

Francisco explica que pretende economizar em água e luz para que outras obras e melhorias sejam concluídas.

De acordo com o secretário de Educação, José Luiz Valente, dois outros pontos são fundamentais nesse processo de melhoria da qualidade de ensino no DF: a criação de um banco de professores substitutos e a descentralização dos recursos das escolas. O banco fará o controle das substituições e o diretor terá autonomia para chamar o professor a partir de um banco dentro de um sistema informatizado que vai identificar quem entrou, quem saiu e os motivos.

Outra medida que mudará a vida das escolas é o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF). As 616 escolas

Denise Benevides/GDF



REFLEXO – Francisco Roza prevê que a gestão compartilhada fará diferença

da rede pública terão recursos para que passem a ter maior autonomia a partir do ano que vem. Até este ano, cada unidade educacional recebia, anualmente, no máximo R\$ 8 mil em uma única cota para investimentos próprios. A partir de 2008, terão seus orçamentos para estes investimentos ampliados em mais de 20 vezes e um fluxo permanente de recebimento de recursos.

A liberação da verba ficará condicionada à apresentação completa da prestação de contas do exercício anterior ao da solicitação e à sua aprovação.

Maior desafio

– Onde não há o compromisso com o pagamento, não há o compromisso com a economia. O que vamos fazer é repassar o dinheiro para a escola para pagar as contas e tudo que for economizado, será revertido em melhorias para a própria escola – explica Valente.

Um desafio ainda maior será a implantação da educação integral no DF. No início deste mês, o governador criou a Secretaria Extraordinária de Educação Integral, que será comandada pelo deputado federal e ex-ministro Alceni Guerra. O projeto tem o apoio de três ex-ministros da Educação – Paulo Renato, Hugo Napoleão e Cristovam Buarque – e quer colocar ainda em 2008 todos os alunos do ensino fundamental no programa. Ao invés de quatro horas, os estudantes terão sete horas de atividades. Serão incluídas aulas de artes, esportes, atividades de reforço.

Para isso, serão construídas Vilas Olímpicas – quatro já estão licitadas – e ginásios e quadras esportivas serão cedidas para as escolas. O GDF pagará a alimentação adicional às escolas que adotarem a educação integral, além de implantar tendas culturais e utilização das instalações físicas de teatros, casas de arte para a educação.